

# DOSSIÊ DOSSIER DOSIER



# Apresentação do *Dossiê*

Este número do periódico *Caminhando*, dossiê 21/2, com a **Retórica e Bíblia**, é exemplo claro da vitalidade das pesquisas sobre a Retórica e a Argumentação na modernidade, abrangendo tanto os discursos religiosos em geral, quanto, mais especificamente, o bíblico. O pluralismo teórico e metodológico dos diversos autores desta edição enriquece profundamente as discussões, que objetivam oferecer não só uma visão multidimensional e transdisciplinar dos objetos em estudo, mas, também, uma profícua lição de abertura no espírito de pesquisa. Pela abundância e fertilidade das análises de que os artigos que se ocupam, os leitores poderão ajuizar o valor do presente dossiê.

O artigo “Força retórica da Palavra na Carta de Paulo aos efésios”, de Manuel Alexandre Júnior, oferece-nos um estudo relevante da *Epístola aos Efésios*, mostrando-nos que o apóstolo não só dominava as convenções retóricas de sua época, mas também delas se serviu para apresentar as suas convicções. A análise mostra que, em conjunto, a coesão discursiva, as unidades constitutivas, as escolhas lexicais, a clareza de expressão, o estilo, a acomodação das partes etc. foram responsáveis pela construção do edifício retórico de que Paulo lançou mão ao escrever aos efésios. Na mesma direção, em busca de explicitar os mecanismos retóricos empregados em epístolas do apóstolo Paulo aos Coríntios, Zilda Andrade Lourenço dos Santos, em “Recursos retóricos baseados em exemplos como fonte de lugar comum em cartas de Paulo aos Coríntios”, analisa o desempenho da aplicação da força persuasiva do argumento do *exemplo*, selecionado do *lugar comum*, fonte da qual se retiram argumentos e provas para o assunto em questão.

Milton L. Torres, em “A retórica joanina do Logos”, defende que João, no prólogo de seu evangelho, se serve de uma retórica inclusiva, com vistas a alcançar os auditórios judaico e grego. Nesse intuito, estuda não só as escolhas lexicais, mas, também, o *background* hebraico, aramaico e grego do conceito de Cristo como Verbo (*logos*). Tratando do período helenístico, época de grande variedade filosófica e religiosa, Roger Ribeiro da Silva defende, em “Os influxos do Modelo Eterno encontrados no Timeu de Platão e o Logos encontrado no Prólogo do Evangelho de João”, a existência de pontos de

contato entre a produção cristã e o *corpus* platônico, tendo como base o misto cultural já então estabelecido pelos gregos.

Os escritos joaninos ainda recebem atenção de Jean Felipe de Assis, em “Texturas retóricas do mistério do Apocalipse Joanino: performances comunitárias transformativas através de revelações, metáforas e símbolos”, que se aventura na investigação das camadas simbólicas do *livro do Apocalipse*. Partindo das tessituras de significado contidas ao longo do *corpus*, o artigo discute evidências internas e externas da composição coletiva por meio de processos receptivos, investiga as concepções do masculino a partir de imagens do herói antigo, e argumenta que as cerimônias da religião civil romana evidenciam dominação política e econômica.

Com análise de *corpus* veterotestamentário, o artigo “O elogio retórico: uma análise literária do Salmo do livro de Yônãh”, partindo da hipótese de que a função do discurso em análise é construir para o profeta a imagem de homem piedoso, João Batista Ribeiro Santos, Taís Dias da Costa, Wesley Magalini de Camargo e Leandro Gonçalves Silveira, ainda que enfatizando prioritariamente a análise literária, não deixam de destacar as linhas retóricas de que o texto é constituído.

Numa perspectiva interdisciplinar, a fim de analisar a relação entre narrativa, literatura e religião, o artigo “Religião e linguagem, Bíblia e literatura”, de Luana Martins Golin, parte do princípio de que religião vai muito além de dogmas, pois é também narração, poesia, literatura, em suas muitas formas de manifestação linguística. Dessa forma, a autora estabelece o diálogo entre teologia, linguagem e literatura, oferecendo ao leitor uma experiência enriquecedora.

No viés da produção histórica, Silvia M.A. Siqueira analisa as questões exegéticas feitas a Jerônimo por Marcela e Hedíbia quanto às diferenças entre o capítulo 20 do Evangelho de João e o 28 do de Mateus, no artigo “Marcela e Hedíbia indagam sobre o testemunho de Maria Madalena na ressurreição: mulheres e exegese bíblica (séculos IV-V d.C.)”, e defende que, por meio dessas questões, o processo de consolidação do papel da mulher no Cristianismo foi posto em evidência.

Em literatura patrística, o artigo “Logos seminal e Logos total, na Apologia de Justino, o Mártir”, de José da Cruz Lopes Marques, pretende esclarecer os conceitos filosóficos de que trata o título, articulados por Justino como respostas às críticas feitas à fé cristã, tanto no que se refere às verdades preexistentes ao Cristianismo, quanto em relação à veracidade, razoabilidade e exclusividade da religião cristã.

O discurso religioso literário barroco também encontra lugar nesta edição da revista. O Padre Antonio Vieira, inestimável orador, apoiando-se

em figuras retóricas, constrói os seus sermões persuasivos. Estudando, mais especificamente, a figura da metáfora, Murilo Cavalcante Alves, em “A Bíblia como suporte metafórico-argumentativo da retórica sacra do Padre Antonio Vieira”, oferece reflexões acerca desse procedimento de Vieira.

Na literatura moderna, temos o trabalho de Clarissa Catarina Barletta Marchelli, em “A gota d’água no coração de ‘Cara de Bronze’, de Guimarães Rosa”, que propõe analisar os ecos da cultura helenística encontrados em conto de Guimarães Rosa, tendo como base teórica a noção de *sintoma*, de Aby Warbur, historiador de arte do Renascimento. O cordel, por sua vez, também está contemplado neste número da *Caminhando*. Estabelecendo relação teórica entre o conceito de *carnavalização*, de Mikhail Bakhtin, e os de *entrelugares* da cultura e de *negociação*, de Homi Bhabha, o artigo “O ‘Cristo Briguento’, de Chico Pedrosa: uma análise do cordel *Briga na Procissão* ou *Jesus no Xadrez*”, de Giovanni Felipe Catenaci, traz análise que visa a apresentar um possível cristianismo popular não-sacrificialista.

Finalmente, tendo como base teórica a *Nova Retórica* – formulada por Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca – e a semântica argumentativa de Oswald Ducrot –, Marcelo Marques Araújo, em “Por uma análise das tipologias argumentativas no discurso religioso ‘neopentecostal’”, propõe analisar, a partir de *corpus* extraído de programa em mídia eletrônica da *Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra*, o processo de construção do discurso religioso, estrategicamente elaborado com o fim de interagir com o auditório e fidelizá-lo.

Assim, a presente edição espera ter atingido o seu grande objetivo: promover o diálogo e o debate acadêmico que envolva a produção científica universitária, a sociedade e as igrejas. Agradecemos a todos os autores por suas generosas contribuições, em evidente diversidade de abordagens nos 13 artigos de **Retórica e Bíblia**. Carinhosamente, dedicamos cada um dos artigos a todos os nossos leitores.

Prof. Dr. Moisés Olímpio Ferreira  
Departamento de Ciências e Linguagens/Núcleo de Língua Portuguesa  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia – Campus Bambuí  
Coordenador do *Dossiê*